

Detidos dous militantes independentistas em Compostela

GALIZA LIVRE :: 03/05/2019

Detenidos dos militantes independentistas en Compostela

A Policía española deteve na madrugada do pasado domingo, 28 de abril, a dous militantes independentistas galegos en Compostela. Están acusados de ter participado em, polo menos, onze ações na capital galega, principalmente ataques a caixeiros automáticos. Segundo pôde saber o Galiza Livre, a primeira ação que se lhes atribui foi no 28 de dezembro de 2018; as dez restantes, entre janeiro e abril de 2019.

Um dos detidos foi posto em liberdade com cargos às poucas horas, na tarde do domingo. O outro, sobre o que pesa o grosso das acusações, nom foi liberado até a manhã da segunda-feira, após declarar nos julgados, onde foi recebido por amigas e companheiras.

No Galiza Livre falámos com este último. Destaca o «abuso de poder» por parte dum dos dous policías à paisana que os detiveram. «Tombou-me contra o chão, pôs-me o joelho enriba do pescoço e apertou-me, cada vez mais», denuncia. Mentres estava imobilizado, o polícia tirou-lhe umhas fotografias cum telemóvel. Durante a sua estadia na esquadra, o jovem perguntou várias vezes pola possível finalidade destas instantâneas. «Eu nom sei nada disso», respondiam os policías.

Salienta que o cacheio foi «mui violento». Também denuncia os contínuos comentários burlescos e a «atitude desagradável» nos calabouços, mesmo negando-lhe o almoço ao que tinha direito.

Este jovem estava a ser «investigado» pola Policía española desde a primeira ação (28 de dezembro de 2018). Assim, durante os últimos quatro meses sofreu um seguimento total. «Mais umha mostra do acoassamento ao que estamos submetidas as militantes independentistas galegas por parte da Policía española», sinala. A Policía española requisou os telemóveis dos dous detidos, e provávelmente nom lhes serán devoltos até o hipotético juízo.

Afirma que «esta montagem policial é um processo contra toda a mocidade independentista». Denuncia, também, que os meios de comunicação, que «publicaram a versom policial como um simples alto-falante, sem respeitar a presunção de inocência», «som mais umha ferramenta repressiva contra o independentismo». «Falam de possíveis novas detenções para meter-lhe medo à mocidade independentista», afirma.

Este jovem agradece a resposta solidária tanto das pessoas individuais que contactaram com ele para transmitir-lhe o seu apoio como dos coletivos que emitiram comunicados solidários.